

Governo aguarda Carta para taxar patrimônio

Anc-Pg-0

O Governo não adotará qualquer nova medida na área tributária até novembro, término dos trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte. Esse é o acordo firmado entre o presidente José Sarney, o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, e o presidente do PMDB, da Câmara e da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães. Além de razões políticas, o Governo acredita que somente após conhecer o novo figurino traçado pela Constituinte na área tributária poderá estudar novas medidas, especialmente uma dura taxaçaõ sobre o patrimônio.

Em recente entrevista coletiva à imprensa, o presidente Sarney revelou a intenção de apertar o efeito do fisco sobre os ganhos de capital. Tanto os técnicos do Ministério da Fazenda quanto da Secretaria de Planejamento da Presidência da República não apostam em medidas, a curto prazo, da Secretaria da Receita Federal sobre ganhos de capital e

compra e venda de imóveis.

Os estudos iniciais, em fase muito preliminar, tomam como base a legislação norte-americana, que incide duramente sobre todo tipo de patrimônio, até mesmo mercado de arte. O pacote tributário também trará, se depender da Secretaria de Planejamento, um único orçamento para a área social, incluindo recursos do próprio Orçamento Geral da União, financiamentos externos e aplicações oriundas do Fundo de Investimento Social.

O esforço maior do presidente do PMDB junto ao ministro Bresser Pereira será tentar preservar a classe média de uma nova bateria de impostos, especialmente em função das eleições. As mudanças tributárias levarão em conta a previsão de que o Governo Federal perderá, como resultado dos trabalhos da Constituinte, mais de 10% da sua arrecadação em função dos aumentos de transferências compulsórias para os Estados e municípios.